

PMDB, PTB e nanicos desafiam a polarização

Partidos que ainda não se decidiram sobre apoio à reeleição e rostos novos lançam imprevisibilidade sobre o jogo eleitoral

Rudolfo Lago

• **BRASÍLIA.** A oficialização da candidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso pela coligação entre PSDB, PFL e PPB deu a largada da corrida presidencial nas eleições de outubro. Na semana passada, PT e PDT já haviam lançado a chapa Luiz Inácio Lula da Silva/Leonel Brizola. Com as convenções, já estão oficialmente no páreo as duas candidaturas com mais chances de vitória.

O jogo eleitoral, porém, ainda vai ter de esperar mais uma semana para que todas as peças do tabuleiro estejam a postos. A possibilidade de lançamento de candidaturas próprias do PMDB e do PTB poderá tornar imprevisível o quadro de polarização entre Fernando Henrique e Lula. Se os dois partidos lançarem candidatos, haverá redução significativa no tempo da propaganda eleitoral gratuita de Fernando Henrique na televisão, entre nove e dez minutos.

Tanto o PMDB quanto o PTB são partidos divididos quanto à possibilidade de terem candidatos próprios à Presidência da República. Na última quarta-feira, o PTB realizou uma reunião da sua Executiva em Brasília e todos os membros se declararam favoráveis ao lançamento da candidatura do ex-governador de Minas Hélio Garcia à sucessão de Fernando Henrique Cardoso. Hélio, porém, só deverá dizer se aceita ou não ser candidato na próxima quarta-feira, quando a Executiva petebista fará nova reunião.

Governistas crêem que PTB quer apenas dar um susto

Na verdade, porém, alguns petebistas apenas marcam posição, certos de que Hélio não aceitará ser candidato. Os governistas acreditam que o PTB quer apenas dar um susto de uma semana no Governo, esperando negociar vantagens antes de se jogar novamente na aliança que buscará a reeleição de Fernando Henrique. O deputado Roberto Jefferson (RJ), por exemplo, já dizia abertamente, após a reunião da Executiva, que, no fim, estará com Fernando Henrique.

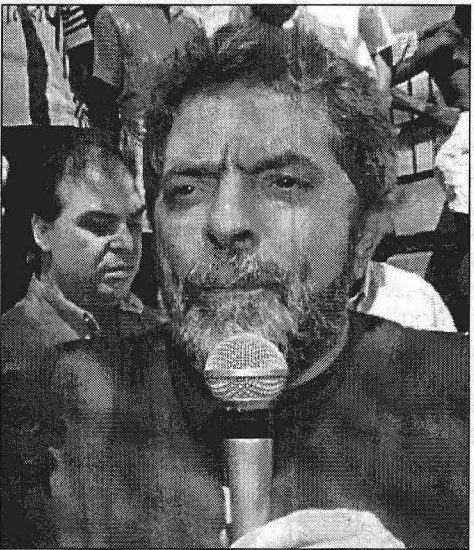
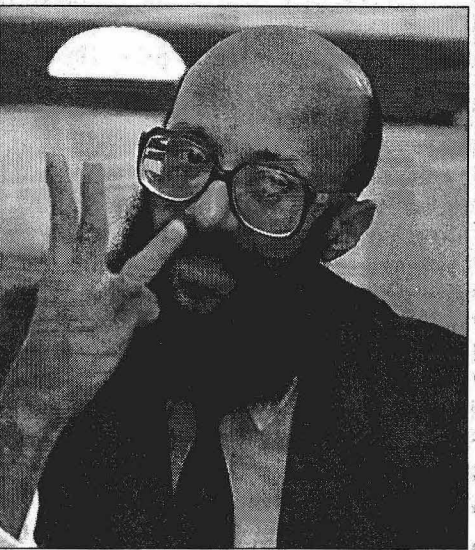
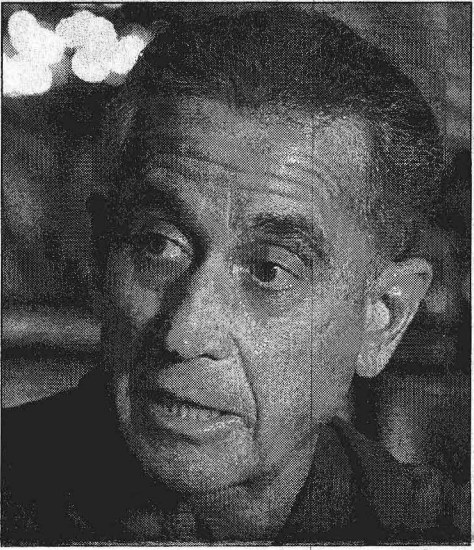
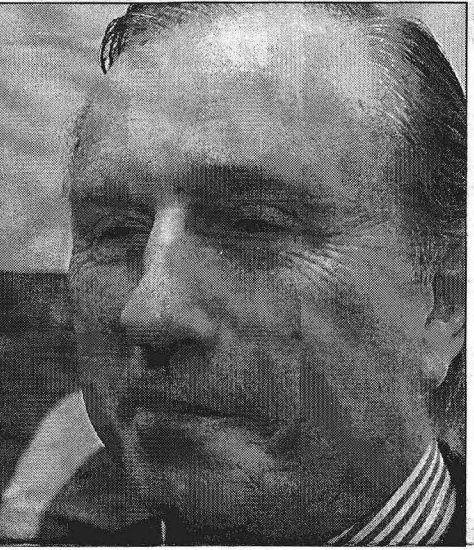
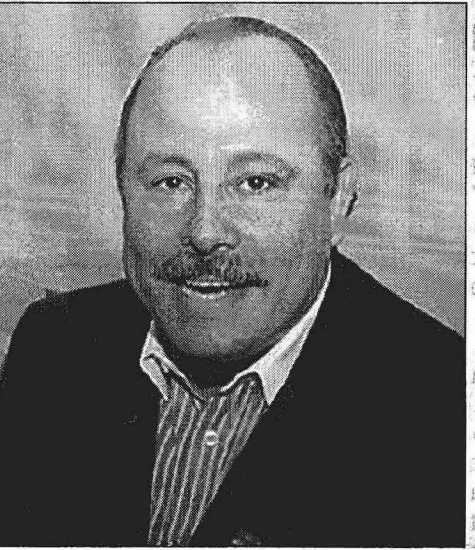
Outros, porém, defendem sinceramente a candidatura própria e não desejam a hipótese de coligação com o presidente. É o caso do presidente do PTB, senador José Eduardo Andrade Vieira (PR). Andrade Vieira disse ao candidato do PPS, Ciro Gomes, que poderia até mesmo lançar a sua própria candidatura se Hélio não aceitasse. Antes de voltar a se aliar com Fernando Henrique, Andrade Vieira planeja tentar levar seu partido a uma coligação com Ciro, que já conta com o apoio do PL.

PMDB se prepara para novas cenas de pugilato interno

No PMDB, tudo indica que poderão acontecer novas cenas de pugilato até a convenção marcada para o próximo domingo, dia 28. No início de maio, uma tumultuada convenção apontou claramente que a maioria do partido desejava a aliança com o presidente Fernando Henrique Cardoso. Não foi o suficiente para convencer o tinoso presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), que se mantém à frente do partido à custa de liminares judiciais.

Paes levará novamente a questão da candidatura própria à convenção. Na primeira vez, os governistas venceram por pouco. Com as quedas de Fernando Henrique nas pesquisas de intenção de voto e as pouco convencionais manobras de Paes, os governistas do PMDB, atordoados, já não conseguem fazer uma previsão, depois da quinta tentativa fracassada de retirar o deputado cearense da presidência do partido.

Divididos e sem nomes fortes para disputar a Presidência da República, é possível que os dois partidos acabem sem candidatos próprios. O que preocupa Fernando Henrique é que essa divisão acabe levando o PTB, e principalmente o PMDB, à possibilidade de não conseguirem se decidir também quanto ao apoio à sua reeleição. Neste caso, o pre-

QUEM SÃO OS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA			
CANDIDATOS JÁ DEFINIDOS			
			
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO Se conseguir contar com todos os partidos com que sonha na sua coligação, o presidente terá aproximadamente 26 minutos de tempo para propaganda eleitoral. Essa será a sua situação se sua aliança unir PSDB, PFL, PPB, PMDB e PTB. Se o PMDB e o PTB lançarem candidatos próprios, o tempo de Fernando Henrique cairá para cerca de 18 minutos.	LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA Sua aliança já está fechada e soma PT, PDT, PSB e PCdoB. Se PMDB e PTB não tiverem candidatos, o tempo total que a aliança encabeçada pelo PT terá será de cerca de 8 minutos e 20 segundos. Se os dois partidos lançarem candidatura própria, será em torno de sete minutos e 50 segundos.	CIRO GOMES Com PPS e PL, o tempo será de três minutos. Se não houver as candidaturas do PMDB e PTB. Na hipótese desses partidos terem candidatura própria, o tempo cai para dois minutos e meio. Caso Ciro obtenha o apoio do PTB, passa a ter cerca de cinco minutos.	ENÉAS O candidato do Prona só terá mesmo direito à fatia de um terço que será dividida entre todos os candidatos, já que seu partido não tinha deputados em fevereiro de 95. Assim, terá cerca de dois minutos sem os candidatos do PMDB e PTB ou aproximadamente um minuto e 30 segundos com mais esses dois candidatos.
			
IVAN FROTTA Candidato do PMN. A situação é a mesma de Enéas.	JOSÉ MARIA DE ALMEIDA Seu partido é o PSTU. Também só tem direito à parcela de um terço do tempo.	JOSÉ MARIA EYMAEL Seu partido, o PSDC, é resultado da fusão do PSD e do PSC. Esses dois partidos lhe dão aproximadamente mais 24 segundos além do terço dividido igualmente entre os candidatos.	LEVY FIDÉLIX Candidato do PRTB. Também só tem direito ao terço igualmente dividido entre os candidatos.
OUTRAS CANDIDATURAS POSSÍVEIS			
			
ITAMAR FRANCO, JOSÉ SARNEY OU ROBERTO REQUIÃO O dividido PMDB só vai se definir no próximo domingo entre ter um candidato próprio ou apoiar Fernando Henrique. Se optar pela	candidatura própria, o partido terá um tempo de propaganda de cerca de oito minutos e 30 segundos. Isso	se não houver a candidatura do PTB. Caso contrário, o tempo cairá para sete minutos.	HÉLIO GARCIA OU JOSÉ EDUARDO ANDRADE VIEIRA O PTB também só define esta semana se lançará ou não candidato próprio. Tem direito a cerca de quatro minutos caso o
COMO É CONTADO O TEMPO DE PROPAGANDA: A propaganda de televisão para os candidatos à Presidência será veiculada às terças-feiras e quinta-feiras e aos sábados. Dois terços do tempo são divididos entre os candidatos de partidos que tinham deputados federais na Câmara em fevereiro de 95, proporcionalmente ao tamanho da bancada. Um terço é dividido igualmente entre todos os candidatos. Se PMDB e PTB não lançarem candidatos próprios, serão oito candidatos à Presidência. Se lançarem, serão dez. Caso Fernando Collor consiga registro do TSE para concorrer, os candidatos poderão chegar a 11. O TSE só estipulará oficialmente o tempo de cada candidatura depois que todos os candidatos estiverem registrados. Os tempos mencionados acima são estimativas aproximadas.			

sidente teria uma queda considerável no seu tempo de propaganda eleitoral — uma das maiores vantagens que tem sobre Lula e Ciro Gomes, seus principais adversários.

Com a sua coligação dos sonhos (PSDB, PFL, PPB, PMDB e PTB), Fernando Henrique Cardo-

so chegará a cerca de 26 minutos no horário gratuito, uma eternidade em TV, um tempo muitas vezes maior que o de Lula, que teria aproximadamente sete minutos e 50 segundos.

Sem PMDB e PTB, Fernando Henrique cairia para algo em torno de 18 minutos e Lula já subiria

para cerca de oito minutos e 20 segundos.

Do ponto de vista eleitoral, as duas candidaturas aumentam o quadro de incerteza da eleição para Fernando Henrique. As pesquisas indicam que cerca de 70% do eleitorado ainda não escolheram seu candidato. É nisso que os

partidários da candidatura própria no PMDB e no PTB apostam: um nome, ainda que pouco conhecido, que consiga se sobressair diante dos índices de rejeição de Lula e do presidente Fernando Henrique.

De qualquer modo, com ou sem os candidatos do PMDB e do

PTB, o certo é que, ao contrário das eleições de 1994, desta vez os candidatos nanicos resolveram novamente mostrar as suas caras, como nas eleições de 1989. Embalados pelo terceiro lugar de Enéas Carneiro do Prona nas últimas eleições, desconhecidos do grande público como Levy Fidelix, do PRTB, José Maria Eymael, do PSDC, José Maria de Almeida, do PSTU, e Ivan Frota, do PMN, resolveram arriscar. A eles, novamente se juntará Enéas. E, caso o Tribunal Superior Eleitoral lhe conceda registro, Fernando Collor, do PRN.

Nanicos empurram eleição para um segundo turno

Com Collor, o número de candidatos à Presidência da República este ano poderá chegar a 11. Mesmo não sendo campeões de votos, esses candidatos terão os seus eleitores. São votos a menos para os principais candidatos. Os candidatos nanicos são um dos principais fatores que tornam muito difícil ao presidente Fernando Henrique Cardoso repetir este ano a vitória ainda no primeiro turno. Com mais candidatos no páreo, tudo indica que a eleição só vai se decidir mesmo no segundo turno. ■